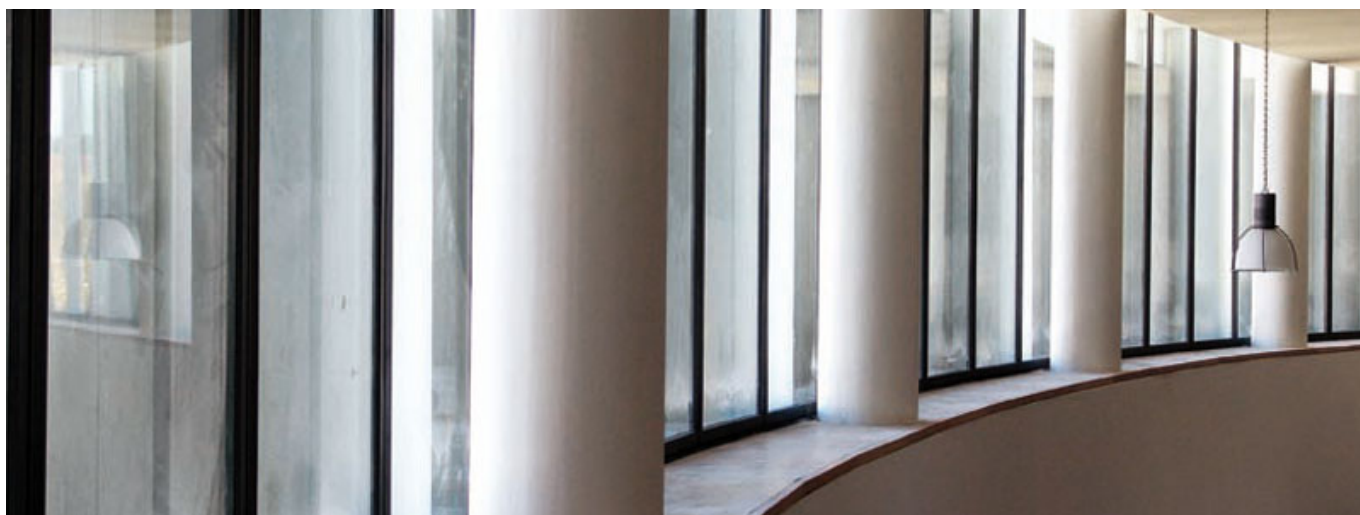


A Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, sendo o seu novo edifício o resultado do contrato-programa celebrado a 24 de março de 2004 entre a Câmara Municipal de Torres Novas e o Ministério da Cultura, Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas.

A Biblioteca Municipal de Torres Novas deve a sua existência a José Maria Dantas Pimenta que em 1882 (então vereador da câmara) ofereceu os primeiros volumes ao município. O livro intitulado Movimento dos Livros da Biblioteca, em que consta a data de inscrição do primeiro leitor, 2 de janeiro de 1883, atesta que a instituição começou a funcionar nesse ano.



Curiosamente, o primeiro leitor foi Gustavo de Bívar Pinto Lopes e ainda nesse ano a Câmara incumbiu José Maria Dantas Pimenta de adquirir livros em Lisboa, reservando para o efeito uma verba de 50 escudos. Do edifício dos Paços do Concelho passou a biblioteca para a capela do Palácio Mogo, em 1933, já sob a orientação de Gustavo Pinto Lopes, que em 1935 seria convidado para assumir o cargo de conservador e reorganizar a biblioteca e o museu, na presidência de Carlos de Azevedo Mendes.

Em 20 de junho de 1937 a biblioteca ocuparia, com o museu, o edifício do Largo dos Combatentes, onde ficaria precisamente um quarto de século, para em 11 de janeiro de 1962 regressar, de novo, ao Largo do Salvador, para o edifício deixado livre pela primitiva Escola Industrial de Torres Novas.

Bibliotecas municipais

Categoria: Bibliotecas

Após ter estado instalada em vários edifícios, 70 anos depois, a Biblioteca Municipal encontrou o seu espaço próprio num moderno edifício construído de raiz, inaugurado a 28 de novembro de 2008.

Três eixos determinam o carácter deste novo equipamento: a sua inserção municipal, a integração nacional na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e a promoção dos princípios universalistas consagrados pela UNESCO, no âmbito do Manifesto para as Bibliotecas Públicas, cujas finalidades e estratégias são aplicadas a toda a estrutura funcional.



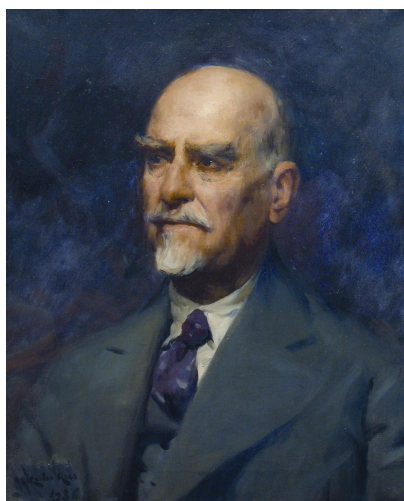
O novo edifício da biblioteca, com uma localização central na cidade e um enquadramento único no desenho urbano de Torres Novas, dispõe de uma área útil de cerca de 3200 m². Foi concebida com a preocupação de articular todas as zonas funcionais destinadas aos seus utilizadores, respeitando os princípios de acessibilidade aos espaços, serviços e conteúdos. Do seu programa, saliente-se a integração de dois serviços estruturantes e complementares ao desenvolvimento da sua missão junto de todos os torrejanos: o Arquivo Municipal, e o Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial, entretanto sediado no Museu Municipal.



A Biblioteca, com os seus espaços, serviços e valências, prossegue uma estratégia de promoção do desenvolvimento local e regional, assumindo-se como um equipamento dinâmico, nova referência cultural e de sociabilidade para toda a população do concelho.

[REGULAMENTO](#) da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes

Patrono



Gustavo de Bivar Pinto Lopes nasceu em Torres Novas, a 8 de Abril de 1864.

Fez os estudos secundários em Santarém, Coimbra e Torres Novas e frequentou depois o Instituto Geral de Agricultura onde tirou as cadeiras de Topografia e Zootecnia.

Foi amanuense interino da Câmara de Torres Novas, escrevente de tabelião da comarca e em 1886 era nomeado escrivão e tabelião da comarca de Moçambique.

Trabalhou quase sempre ao serviço da Companhia de Moçambique e foi adjunto do Inspector e Sindicante aos Prazos da Coroa da Zambézia (1887), encarregado de administrar o Prazo de Inhassunge-Quelimane (1888), secretário do distrito de Sena (1892), chefe da Circunscrição de Tambara (1896/1899), condutor auxiliar dos Serviços de Agrimensura da Beira (1899), director da Companhia da Gorongoza (1900) e chefe da Circunscrição da mesma região (1901/1917), chefe das circunscrições de Chimoio – Vila Pery (1917), Mossurize (1921), Govuro – Bartolomeu Dias (1923) e Manica (1924/1926).

Tomou parte na campanha da Zambézia (1893), Cambuembra (1897), Maganja da Costa (1898) e Bárué (1902) e da revolta do Barué (1917), o que lhe valeu louvores e condecorações: cavaleiro da Torre e Espada, medalha de ouro de serviços distintos no Ultramar, medalha de prata da Rainha D. Amélia e, finalmente, o colar da Torre e Espada, em representação dos heróis civis de África.

Regressado a Portugal em 1926, foi presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Torres Novas e criou em 1933 a Biblioteca e Museu Municipais, de que foi primeiro conservador logo que inaugurados em 1937 no edifício municipal do Largo dos Combatentes.

Deixou escrito: Elementos para um Vocabulário do Dialecto falado em Quelimane (Ichuábo), 1889; Respostas ao Questionário Etnográfico – Parte referente ao Território da Companhia de Moçambique, 1928; Carlos Reis, 1942, de parceria com Artur Gonçalves.

Faleceu em Torres Novas, a 23 de Abril de 1944.

In, Toponímia da Cidade de Torres Novas (Bicho, 2000), CMTN.

Áreas e serviços

Referência, Sala do Conhecimento, Fundo Antigo, Sala Infantil, Hemeroteca, Multimédia, Audiovisuais, Sala Polivalente, Auditório, Serviço de Apoio a Bibliotecas Escolares (SABE), Eventos e Extensão Cultural, Recursos Braille (106 obras, PC com linha braille e display braille)



Contactos e horário

Morada: Jardim das Rosas, 2350 Torres Novas

Coordenadas GPS: 39°28'51.3"N 8°32'23.0"W

Tel: (+351) 249 810 310

Email: biblioteca@cm-torresnovas.pt

Web: www.cm-torresnovas.pt | rbtn.torresnovas.pt

Facebook: www.facebook.com/BibliotecaMunicipalGustavoPintoLopes

Horário: 2ª e sábado, das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª das 9h30 às 18h30

Encerra: domingo, feriados e nos meses de julho e agosto, ao sábado

Localização: Cidade